

Flávio Kulevicz Bartoszeck

Dualismo de Eccles e o pluralismo de Popper

Apesar do nome do neurocientista, Eccles aparecer comumente associado ao filósofo da Ciência Karl Popper, pois não obstante escreveram conjuntamente o livro “ The self and its brain” , suas idéias particulares sobre o tema se distinguem.

Eccles utiliza os três mundos de Popper, que serão vistos num quadro posteriormente. Porém, utiliza-se de um rigor em relacionar os estados mentais e os estados cerebrais, rigor este obviamente neurocientífico.

Utiliza ele do Critério de Verdade Por Correspondência de Aristóteles¹, usando-o para a unificação dos dois estados, a saber o físico e mental.

A seguir um quadro explicativo do que referem-se suas evidências na formulação da hipótese dualista :

1. Existe um caráter unitário sobre as experiências da mente autoconsciente; o que varia é o enfoque concentrativo para determinados aspectos do desempenho cerebral a cada momento; este é o fenômeno da *atenção*;
 2. Consideramos que as experiências da mente autoconsciente têm correlação com os eventos neurais, no “cérebro de ligação”, existindo uma relação de interação por correspondência , mas não de identidade;
 3. Pode existir uma defasagem temporal entre os eventos neurais e as experiências da mente autoconsciente;
 4. Existe a experiência permanente demonstrando que a mente autoconsciente pode, efetivamente, atuar sobre os eventos cerebrais;
 5. A unidade da experiência consciente é proporcionada pela mente autoconsciente, e não pelo mecanismo neural das áreas de ligação do hemisfério cerebral dominante;
 6. A unidade experimentada é proporcionada pelo caráter integrador da mente autoconsciente, e não pela síntese neurofisiológica;
- (Tripicchio, Teoria da Mente , p 44)

¹ Metafísica, Livro IV ,7, 25.

Ao demonstrar estas evidências, podemos formular algumas perguntas, como por exemplo: Como dá-se a relação entre a mente autoconsciente com os eventos neurais, tendo-se em conta as ações de recepção ou transmissão de informação? Utilizando-se a teoria dos três mundos, reformulando a pergunta, como ocorreria a comunicação entre o mundo 1 com o mundo 2?

Podemos dizer em poucas palavras, que a autoconsciência se conecta diretamente a “módulos”, os quais seriam conjuntos de neurônios agindo de uma forma padronizada.

Podemos fazer uma analogia com respeito aos módulos da seguinte maneira;

Ele equivaleria aos transmissores-receptores dos rádios, ou microcircuitos complexos, onde cada módulo cerebral seria um conjunto de neurônios, no caso podemos chamar aquelas peças complexas dos radios como os transistores, bobinas, e assim por diante. A hipótese levantada por Eccles é a que na interação da mente com o cérebro, a mente autoconsciente teria a habilidade de vislumbrar a atividade de cada módulo em atividade.

A mente seria uma organização de carácter funcional, e não espacial, as lesões cerebrais evidenciariam que os danos poderiam afetar a capacidade do cérebro de ligação entre a autoconsciência e os módulos.

Agora vamos tratar do já mencionado livro escrito com a coautoria de Eccles, porém nosso foco será a teoria popperiana, apresentando seu quadro dos três mundos :

Mundo 1 : Objetos e grandezas físicas , incluindo organismos

a) Inorgânico

Matéria e energia do cosmos

b) Biologia

Estruturas e ações de todos os seres vivos – cérebros humanos

c) Artefatos (produtos artificiais)

Substratos materiais :
Da criatividade humana
Das ferramentas
Das máquinas
Dos livros
Dos trabalhos de arte
Da música

Mundo 2 : Experiências mentais (estados de consciência)

Conhecimento subjetivo

Experiências de:

Percepção
Pensamento
Emoções
Intenções dispositivas
Memórias
Sonhos
Imaginação criativa

Mundo 3 : Produtos da mente humana (teorias)

a) Conhecimento no sentido objetivo

Herança cultural codificada sobre substratos materiais:

Filosófica
Teológicas
Científicas
Histórica
Literária
Artística
Tecnológica

b) Sistemas teóricos

Problemas científicos

Argumentos críticos

(Tripicchio ,2004, pág 45-46)

Popper, como seria de esperar de qualquer estudioso da filosofia da mente, tentou resolver o dilema entre cérebro/mente. Para o filósofo, vivemos no primeiro mundo, o mundo dos corpos físicos porém, quando nos comunicamos tratamos da comunicação com outras mentes mas não corpos físicos.

Portanto, existiriam o mundo 1 dos corpos físicos e os estados fisiológicos também inclusos e além deste mundo o mundo 2 dos processos mentais.

Para exemplificar suas teorias,Popper atualiza as idéias cartesianas.Por

exemplo, a produção de sons físicos para a comunicação, como sendo uma atribuição da alma “excitar”o corpo físico para que ele produzisse sons.

Para tal atualização , ele atribui ao cérebro, referências antes feitas à “alma”.

Neste caso, no ato de comunicar-nos utilizamos efeitos físicos que são os sons, que por sua vez , saem codificados e são imediatamente decodificados, por nós mesmos ou outros, sons esses com significados , com sentido.

Com esta analogia , Popper declara a sua proposta de um dualismo com respeito a interação entre os processos físicos com os processos mentais, porém ele vai além e postula a existência de um terceiro mundo, o qual seja, o mundo dos produtos da mente humana. Assim, Popper se define não como apenas um dualista, mas sim como um pluralista.

Para darmos um exemplo de algo do mundo 3, usaremos as analogias com respeito as obras de arte. Consideremos a estatua Atena de Fidias. Ela neste caso , estaria simultaneamente em dois mundos, pois é um corpo físico presente no mundo 1, mas também é um produto do mundo 3, sendo uma realização da mente humana, insuperável, mesmo que se represente a estatua de Atena das formas mais variadas não irá se igualar a Atena de Fidias.

Com a introdução deste terceiro mundo, o problema mente/cérebro parece estar parcialmente solucionado, sendo o mundo 2, dos processos mentais, como um intermediario entre os dois mundos restantes. A seguir uma suscinta analogia feita por Tripicchio(2004, p 48) para ilustrar a interação entre esses três mundos :

Vejamos, numa linguagem metafórica, uma interação destes 3 mundos, na história de Pigmalião, escultor lendário da Grécia Antiga: - Pigmalião, como achasse todas as mulheres pecaminosas e censuráveis (mundo 3), optou pelo celibato (mundo2). Entretanto, para não ficar completamente só, decidiu fazer uma estátua de jovem mulher, em marfim, a quem chamou Galatéia (Mundos 1 e 3). A estátua era tão perfeita que Pigmalião acabou apaixonando-se por ela (Mundo 2). Vestiu-a ricamente, adornou-a com jóias e flores, ofereceu-lhe presentes (Mundo 1). Tomado pela paixão (Mundo 2), durante uma festa de Vênus (Afrodite), pediu à deusa que lhe concedesse uma mulher semelhante à estatua (Mundo 1). Vênus, apiedando-se de Pigmalião, deu vida à própria virgem de marfim (Mundo 1). O escultor uniu-se à jovem tendo com ela um filho, Pafo.